

Intervenção urbana – *Paisagens Poéticas: o nome disso é rua*

Elisa Belém

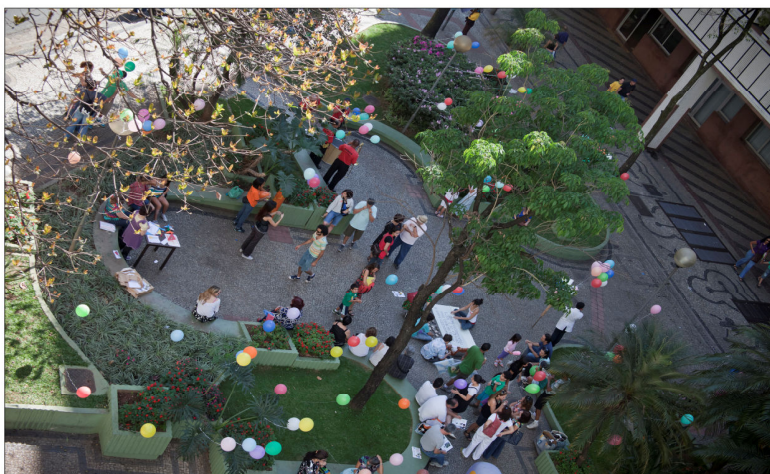
Programa de Pós-graduação em Artes (Artes Cênicas) - UNICAMP
Doutoranda em Artes (Artes Cênicas) – Or.: Dra. Suzi Frankl Sperber
Bolsa FAPESP

Resumo: Esta comunicação discorre sobre a intervenção urbana *Paisagens Poéticas: o nome disso é rua*. O projeto foi coordenado por mim e por quatro atores, sob suporte do Prêmio FUNARTE Artes Cênicas na Rua 2009 e apoio do 10º FIT-BH. A proposta para a criação dessa intervenção foi discutir as relações dos habitantes da cidade de Belo Horizonte com a rua. Elegemos “grupos sociais” para abordagem: moradores de rua, engraxates, carroceiros, familiares de pessoas desaparecidas. A intervenção foi constituída por ações dos atores, junto a integrantes desses grupos. Através de uma reflexão sobre esse processo de criação, discutiremos termos como “intervenção urbana”, “teatro de rua”, “performance” investigando as linguagens e o hibridismo na cena contemporânea brasileira.

Palavras-chave: Intervenção urbana, teatro de rua, performance



Ações Abertas - Paisagens Poéticas: o nome disso é rua | Belo Horizonte / MG | FIT 2010



Ações Abertas - Paisagens Poéticas: o nome disso é rua | Rua da Bahia com Rua Goiás | Belo Horizonte / MG | FIT 2010

(...) é inútil determinar se Zenóbia deva ser classificada entre as cidades felizes ou infelizes. Não faz sentido dividir as cidades nessas duas categorias, mas em outras duas: aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados.¹

Esta comunicação discorre sobre a ideia de compor “paisagens cênicas” ou uma “cena-paisagem”, como uma possível conceituação e prática de criação. Para estabelecer essa discussão, apresenta-se a intervenção urbana *Paisagens Poéticas: o nome disso é rua*, realizada por mim e quatro atores² em Belo Horizonte, Minas Gerais. O projeto foi contemplado com o Prêmio FUNARTE Artes Cênicas na Rua 2009 e recebeu apoio para sua realização pelo 10º FIT-BH – Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte, em agosto de 2010.

O nome do projeto apresenta o objetivo de compor no espaço “paisagens cênicas” ou uma “cena-paisagem”. Esta ideia começou a ser desenvolvida quando coordenei a montagem *Fragments da Paisagem*³, em 2007.

Para pensar o termo “cena-paisagem” recorro à obra da dramaturga e poetisa norte-americana Gertrude Stein, que utilizava o termo “peças-paisagens”. Destacam-se, nas peças de Stein e em suas poesias, a sonoridade das palavras, brincadeiras de ritmos e repetições de frases. Essas peças são estudadas dentro do conceito “Teatro pós-dramático”:

Quando Gertrude Stein fala de sua ideia de “peça-paisagem”, isso aparece como reação a sua experiência pessoal de que o teatro sempre a deixava terrivelmente “nervosa” porque sempre se referia a um outro tempo (passado ou futuro) e exigia um esforço contínuo durante sua observação. Trata-se de um modo de perceber. Em vez de observar o que ocorre no palco como uma tensão nervosa – traduzamos calmamente: dramática -, deve-se observar o palco como se contempla um parque ou uma paisagem (LEHMANN, 2007, p. 103).

Lehmann afirma que o texto de Stein é, de certo modo, a paisagem. E que, assim como em outros textos seus em que a reprodução da realidade dá lugar ao jogo das palavras, em suas peças, não há drama, nem história, tampouco personagens. Julio Castoñon Guimarães esclarece que vários elementos rediscutem a noção de peça na obra da autora, como: a extensão, a não definição de personagens, a não indicação de quem emite a fala e a intromissão de elementos narrativos. Os textos de Stein e a ideia de “peça-paisagem”, conforme mostrado por Lehmann, influenciaram diversos grupos e diretores teatrais como Richard Foreman e Robert Wilson. Uma de suas peças, *Doutor Faustus liga a luz*, foi encenada por Renato Cohen, em São Paulo, no ano de 1999. Referindo à minha

¹ CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. Companhia das Letras, 1990.p. 36-37. *Grifo meu*.

² Os *performers* e coordenadores do projeto foram: Elisa Belém, Mariana Maioline, Renata Cabral, Alexandre de Sena, Gustavo Bones.

³ Montagem realizada na disciplina “Prática de criação cênica”, no curso de graduação em Teatro da EBA/UFMG, do qual fui Professora Substituta de Interpretação Teatral.

experiência pessoal, atuei em duas cenas cujos textos eram adaptações de peças de Gertrude Stein: *Quero que isto seja uma cena*⁴ (2004) e *Will She Come Back Better*⁵ (2005). Essas experiências possibilitaram uma aproximação à obra teatral da autora.

Realizada essa apresentação, passo a discutir a intervenção urbana *Paisagens Poéticas: o nome disso é rua*. Construir uma “cena-paisagem” representa para mim, a possibilidade de oferecer ao espectador uma composição através do movimento que sugira transitoriedade, sensação de impermanência e transformação. Se pensarmos na palavra “paisagem” e num possível observador, perceberemos que o termo contém em si a ideia de espaço, ambiente e sugere uma atitude: ao olhar por uma janela, o observador escolhe parte da paisagem para ver. Da mesma forma, o espectador elege a direção de seu olhar focando a cena como um todo, ou um objeto cênico ou mesmo parte do corpo do ator, realizando uma composição.

Na criação da intervenção *Paisagens Poéticas: o nome disso é rua*, discutimos sobre a paisagem social e urbana da cidade de Belo Horizonte. Percebemos discrepâncias nessas paisagens que alteram não só as disposições arquitetônicas e constituição do ambiente urbano, mas também as relações de convívio entre seus moradores. A rua se apresenta muitas vezes somente como um lugar de passagem entre a casa, o trabalho, um local de lazer, onde as relações são pautadas frequentemente pelo medo, pela desconfiança e pela violência. Pretendíamos nos aproximar de pessoas que habitam as ruas da cidade de formas diferenciadas e as nomeamos por *grupos sociais*: engraxates, moradores de rua, carroceiros, familiares de pessoas desaparecidas. Nosso objetivo inicial era eleger atividades e situações cotidianas peculiares a esses grupos. Em seguida, deslocar essas atividades dos locais onde ocorrem habitualmente para outros pontos de forma a ampliá-las e revelá-las. Na execução do projeto, trabalhamos com os grupos sociais citados e construímos ações junto a eles a partir de suas atividades e relações com a cidade. Atuamos também como *performers*, lado a lado aos integrantes desses grupos. A intervenção constituiu-se como a realização das ações seguintes, na região central de Belo Horizonte, cujos horários e locais não foram divulgados, excetuando a primeira:

- *Dia 08 de agosto*: Homenagem a pessoas desaparecidas e seus familiares. Local: Praça Prof. Alberto Deodato. Data em que completaram quatro anos do desaparecimento do menino Pedro Augusto Santos Prates Beltrão, nessa praça. A ação foi a ocupação da praça com banda de música; disposição de balões no espaço; mobilização de passantes e visitantes para confecção de *tsurus* (origamis) utilizando os cartazes que anunciavam o desaparecimento do Pedro, cuja ossada foi encontrada em 2006; confecção

⁴ Cena apresentada no V Festival de Cenas Curtas do Galpão Cine Horto, em Belo Horizonte. Direção: Dudude Herrmann.

⁵ Solo criado na disciplina *The body as a medium of expression*, do curso MA Theatre (Performance Studies), na Royal Holloway, University of London.

por uma artista plástica de uma placa que propunha a mudança do nome do local, naquele dia, para “Praça das crianças”.

- *Dia 09 de agosto*: Desfile de cinco carroças que recolhem entulho na cidade. Cada carroça recebeu uma interferência por um artista plástico; três musicistas; uma atriz e um estilista; pela nossa presença como *performers*. O trajeto realizado foi: saída da Praça Raul Soares percorrendo a Av. dos Andradas até a URPV (Unidade de Recolhimento de Pequenos Volumes da Prefeitura de Belo Horizonte). Chegando a URPV, havia uma apresentação de moda de viola, como surpresa para os carroceiros.

- *Dia 10 de agosto*: Composição de imagens pelo movimento (“fotografias”), com moradores de rua, num trajeto partindo da Praça da Rodoviária, percorrendo a Av. Afonso Penna e chegando até o Parque Municipal.

- *Dia 11 de agosto*: Manhã: Improvisação pelos *performers* na escadaria em frente ao Viaduto Santa Tereza, com aproximadamente trezentos pares de sapatos e visita de três engraxates entrevistados. Tarde: Improvisações pelos *performers*, com sapatos, nos locais de trabalho na rua desses três engraxates.

A ideia de uma “cena-paisagem” foi atravessada pelo desejo de intervir no cotidiano da cidade. Modificou-se também, na medida em que percebemos que a convivência com as pessoas dos “grupos sociais” geraria ações mais interessantes do que o simples destaque de suas atividades cotidianas. Por ter buscado a interferência em espaços da rua, a relação espacial que delimitaria o local da ação e o lugar do espectador foi expandida. Sendo assim, o espectador tornou-se também um participante direto da ação. O espectador que atingimos foi o transeunte, pego de surpresa que observou as ações pela janela de um ônibus, de um carro, da calçada ou posicionou-se em meio à ação, participando dela. Uma das perguntas que guiou o projeto foi: como poderíamos atingir o olhar de transeuntes para a própria cidade, para as pessoas que a habitam e, também, proporcionar construções de realidades imaginárias pelos participantes dos grupos sociais? Através dessa intervenção nosso intuito foi promover uma reflexão sobre as formas de habitar e conviver. Instigar encontros alegres e criativos revelando a cidade aos próprios cidadãos, ou antes, revelando as potências de vida dos cidadãos que podem gerir relações mais humanas, sociáveis e criativas.

A prática e possível conceituação de uma “cena-paisagem” encontra-se proposta através da revisão da obra de Gertrude Stein e da experimentação de intervenção urbana aqui descrita. Concluo que tal ideia conjuga eixos de criação cênica a reflexões em torno dos objetivos de uma criação artística que respeite e promova o estabelecimento de espaços de convivência. Numa “cena-paisagem” na rua, é interessante, como nos dizeres de Calvino, que se contribua para que *as cidades dêem forma aos desejos ao invés de que os desejos cancelem a cidade ou sejam por esta cancelados*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. Companhia das Letras, 1990.

GUIMARÃES, Júlio Castañon. Gertrude Stein. *O Percevejo* – Revista de teatro, crítica e estética do Programa de Pós-graduação em Teatro da UNIRIO, Rio de Janeiro, n. 9, p. 235-238, 2000.

----- . Gertrude Stein: cinco peças. *O Percevejo* – Revista de teatro, crítica e estética do Programa de Pós-graduação em Teatro da UNIRIO, Rio de Janeiro, n. 9, p. 239-250, 2000.

KOSOVSKI, Lídia. *Comunicação e Espaço Cênico* - do cubo teatral à cidade escavada. 2000. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-Dramático*. São Paulo: CosacNaify, 2007.